

ESPORTES DE COMBATE: UM PANORAMA SOCIOCULTURAL

Flávio Py Mariante Neto
Mauro Myskiw

RESUMO

O trabalho apresenta um panorama de estudos que abordaram os esportes de combate, trazendo um levantamento de aspectos socioculturais implicados na prática desses esportes. Tratou-se de uma análise qualitativa de 09 trabalhos etnográficos, cujo resultado foi a identificação de categorias representativas de aspectos. Constatou-se que os rituais de sacrifício, a construção do corpo, a resistência à dor, a questão de gênero e a preservação da tradição são aspectos socioculturais que se destacam nos estudos sobre a prática dos esportes de combate.

Palavras-chave: Panorama. Estudos Socioculturais. Esportes de Combate.

ABSTRACT

The present piece of work consists of an overview from studies concerning combat sports, and brings up social and cultural aspects involved in the performance of these sports. It consisted of a qualitative analysis of 9 ethnographic studies that achieved to identify representative categories of features. It was found that sacrifice rituals, body building, pain resistance, gender matters and tradition endurance are important social and cultural aspects that prevail on studies of combat sports practice.

Key-words: Overview. Social and Cultural Studies. Combat Sports.

RESUMEN

El estudio presenta una visión general de publicaciones acerca de los deportes de combate y trae una compilación de aspectos sociales y culturales involucrados en la práctica de estos deportes. Consistió de un análisis cualitativo de 9 estudios etnográficos que alcanzaran identificar categorías representativas de aspectos. Se ha constatado que los rituales de sacrificio, la construcción del cuerpo, la resistencia al dolor, la cuestión del género y la continuidad de la tradición son aspectos socioculturales que se destacan en los estudios acerca de los deportes de combate.

Palabras clave: Panorama. Estudios Sociales y Culturales. Deportes de Combate.

1 INTRODUÇÃO

A idéia expressa no senso comum de que os esportes de combate têm na sua “essência” a disputa entre dois combatentes que se machucam até que um dos dois desista ou seja/esteja impedido de continuar a luta, está “naturalizada” na sociedade. Mas, essa idéia pragmática e superficial sobre as representações que essas práticas podem possuir merece uma discussão mais aprofundada sobre o tema.

Em virtude disso, o presente trabalho procura apresentar um panorama¹ de estudos que abordaram os esportes de combate do “ponto de vista” sociocultural. Em contraponto à essencialização/naturalização do significado da prática, se apóia na noção de pluralidade de significados culturais, sem a preocupação com generalizações ou o estabelecimento de regras universais dos esportes de combate. Isto porque, mesmo que esses esportes se caracterizem por regras que os identifiquem, essas regras podem ser modificadas ou mesmo sujeitas a outras interpretações nos locais em que ocorrem (PADIGLIONE, 1995).

O entendimento do funcionamento homogêneo e universalizado dos esportes, especialmente dos esportes de combate, não levaria em conta os trabalhos em antropologia do esporte. Esses trabalhos nos permitem constatar e concluir que as práticas são dependentes do contexto e num mesmo contexto articulam diferentes significados (STIGGER, 2007), pois as práticas sofrerem uma espécie de mutação em cada ambiente em que se desenvolvem (POCIELLO, 2005).

Com base em trabalhos realizados no âmbito de uma antropologia do esporte, portanto, é que desenvolvemos este panorama dos estudos sobre esportes de combate. O levantamento, que permitiu a identificação de aspectos socioculturais implicados na prática dos esportes de combate, é resultado da análise de 09 trabalhos etnográficos sobre *Muay Thai*, o Boxe e o *Full Contact*, o M.M.A. (*Mixed Martial Art*) e a Capoeira.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa analisou 09 trabalhos etnográficos que abordaram os esportes de combate, publicados em periódicos científicos nacionais, anais de congressos ou livros e que tiveram como foco questões socioculturais implicadas na prática dessas modalidades (WACQUANT, 2002; GASTALDO, 2005; NUNES, 2005; FARIAS; GOELLNER, 2007; FERNANDES; DANTAS, 2007; FERRETTI; KINIJINIK, 2007; LESSA, 2007; ALMEIDA et al., 2008; LIMA; VOTRE, 2008). Os critérios de seleção destes trabalhos foram: 1) serem estudos sobre esportes de combate com foco questões socioculturais; e 2) serem estudos etnográficos. A elaboração das categorias foi realizada tendo como base os aspectos socioculturais semelhantes e distintos “coletados” dos resultados e das considerações finais dos trabalhos estudados.

3 PANORAMA SOCIOCULTURAL

O panorama resultado da análise dos trabalhos etnográficos selecionados compreendeu a identificação de 05 aspectos socioculturais (categorias) implicados na prática dos esportes de combate. As categorias e os argumentos de fundamentação são apresentados abaixo.

3.1 RITUAL DE SACRIFÍCIO

O primeiro trabalho analisado sobre esportes de combate é uma pesquisa sobre uma luta de caráter religioso em uma sociedade tribal no deserto de Atacama no Chile

¹ O panorama, neste estudo, refere-se à idéia de um mapeamento dos trabalhos ligados aos esportes de combate sobre o olhar sociocultural.

(LESSA, 2007). No trabalho o significado das lutas de “Tinku” dentro dessa tribo é diferente do significado encontrado em outros trabalhos sobre lutas: “O objetivo principal dessa luta é provocar o sangramento e a morte de seus participantes oferecidos à divindade Pachamana para propiciar a fertilidade da terra e dos animais” (LESSA, 2007, p. 914). Portanto, essa luta tem um significado religioso em uma sociedade que vê nessa luta um ritual de sacrifício para que as entidades religiosas acreditadas por esse meio protejam as colheitas e os animais.

Esse trabalho nos faz pensar em uma prática de lutas em contexto completamente diferentes de análise, o que parece deixar mais perceptível não só que existem diferenças entre as práticas das lutas, mas que se existem algumas regularidades, essas regularidades também podem ser dependentes do ambiente em que as pesquisas são realizadas. Uma discussão interessante que pode ser feita através dessa pesquisa é a questão da vitória.

Presume-se que nessa sociedade a questão religiosa esteja acima dos resultados competitivos, pois atribuem uma importância muito maior a religião do que a competitividade e a necessidade de vitória. A luta é um ritual de sacrifício, ou seja, os corpos e o sangue tanto de perdedores como de ganhadores são oferecidos aos deuses com um objetivo maior de uma boa colheita, pois a atividade agrícola é a principal fonte de renda dessa sociedade. (LESSA, 2007)

3.2 CONSTRUÇÃO DO CORPO

A construção do corpo do lutador parece se dar de várias maneiras dentro dos espaços das lutas. No que se refere aos estudos que etnográficos realizados, um trabalho que trouxe contribuições foi o de Gastaldo (2005), que realizou um estudo em uma academia de *Full contact* para entender os processos envolvidos nessa prática. Durante o trabalho, o autor sugere que os praticantes dessa luta tinham uma ideia de corpo como uma ferramenta de trabalho onde seria, através do treino árduo, “forjada” uma identidade de lutador, ou seja, o lutador teria com o tempo uma identidade de lutador e utilizaria o seu corpo para atingir esse objetivo. O corpo seria o meio e não o fim da prática. Segundo palavras do autor: “A construção do corpo, nesse sentido, não é um fim em si, mas um meio de atingir esse objetivo, sendo mal vista quando utilizada apenas como finalidade estética.” (GASTALDO, 2005, p. 210)

Mais um trabalho importante que realizou uma análise mais ligada à pesquisa de construção histórica do corpo foi o trabalho de Nunes (2006) que realizou um estudo sobre os praticantes de M.M.A. (*Mixed Martial Art* ou Artes Marciais Mistas – também conhecida no Brasil pelo nome de Vale-Tudo). Nesse trabalho o autor constatou questões importantes sobre essa prática, principalmente no que diz respeito à construção do corpo que luta.

Dentro da prática do M.M.A, o “corpo lutador” ocupa as principais atenções de parte dos atletas, treinadores, preparadores físicos, juizes, patrocinadores e da assistência porque é nele, no corpo que se apresenta no ringue, que estão centrados os vários investimentos realizados nos ambientes das academias e competições. (NUNES, 2005, p. 59)

É interessante destacar que em certos meios em que as lutas acontecem como descritos em Wacquant e Gastaldo, o corpo parece exercer o papel de uma ferramenta com a qual o lutador “forja seu corpo e adquire as habilidades necessárias para

estabelecer as funções de lutador. O corpo é um meio e não um fim em si. A preocupação não é com o corpo em si, mas sim em utilizá-lo como um meio de apreensão das técnicas das lutas.

Porém, pela análise de Nunes, que investigou lutadores de M.M.A. que obtinham dinheiro através do seu corpo através de patrocínios e outros rendimentos ligados a imagem, o corpo passa a ter um outro significado. Ter um corpo “sarado” pode render dinheiro através de patrocínios, fotografias e imagens, pois dentro dessa modalidade específica circundam muitos interesses financeiros e os ganhos dos lutadores não se limitam aos prêmios das lutas e dos campeonatos.

3.3 RESISTÊNCIA À DOR

Outro aspecto importante apresentado nos trabalhos de Nunes (2005) e Gastaldo (2005) é a resistência à dor. Para praticar as lutas, os atletas parecem ter que lidar com a dor de forma intensa e conviver com ela durante as suas lutas e suas rotinas duras de treinamento. Apóio essa afirmação também no trabalho de Almeida et al., (2008) que realizaram uma etnografia com lutadores de M.M.A. na cidade de Vila Velha no Espírito Santo. Seus resultados colocam que a resistência a dor parece assunto corrente e de fundamental importância para os lutadores de dessa modalidade. Segundo os autores:

Se a coragem, a ousadia, a valentia e a técnica apurada são pré-requisitos para se tornar um lutador “casca-grossa”, o caminho percorrido para alcançar tal *status* social deve ser trilhado “sobrevivendo-se” a um treinamento que impõe, entre outras regras já constituídas pelo grupo, a convivência constante e diária com a dor. (ALMEIDA et al., 2008, p. 4)

A idéia da construção do guerreiro (NUNES, 2005) parece que passa pelo aprendizado em lidar com a dor de forma intensa, e nos trabalhos citados, incluindo o de Wacquant (2002), parece que ter essa qualidade em alguns ambientes de lutas parece fundamental para o sucesso do atleta. Os esportes de combate são esportes com características diferentes de outros esportes em que o contato físico não existe ou não é o objetivo principal da modalidade. Portanto resistir à dor parece uma característica importante para os praticantes dessas lutas que têm um objetivo de competir ou entrar em confronto com adversários mesmo que seja apenas no treino.

3.4 UNIVERSO MASCULINO

O universo dos esportes de combate é predominantemente masculino (WAQUANT, 2002; NUNES, 2005; GASTALDO, 2005; ALMEIDA et al., 2008). Mas como são as relações entre as mulheres que praticam lutas? O entendimento das lutas sobre o ponto de vista cultural, portanto, passa pela compreensão dos estudos sobre gênero.

Sobre essa questão de gênero, vale destacar o trabalho de Lima e Votre (2008), que pesquisou lutadoras de *Muay Thai* (Conhecido também como Boxe Tailandês). O foco da pesquisa foi as relações de gênero existentes dentro da prática, e seus resultados levam a identificar que existem dentro desse meio algumas formas de discriminação e preconceito referente à visão de que esse esporte teria uma característica masculina. As

mulheres encontrariam muita dificuldade em participar do mundo das lutas, pois seria um universo machista e preconceituoso.

Pode-se dizer que o esporte-combate pode ser um terreno de empoderamento das mulheres, uma confirmação de sua autonomia e autodeterminação física, pois o sentido de conquista em um terreno típico masculino como o das lutas, é diferente para uma mulher, dada sua história sobre o controle de seus corpos através de barreiras invisíveis impostas pela sociedade patriarcal. (LIMA; VOTRE, 2008, p. 4)

Esse trabalho propõe uma discussão interessante referente ao mundo das lutas. Num universo considerado masculino durante tanto tempo pelas suas características já citadas como força, determinação e resistência, e em uma sociedade marcada por uma dominância machista, a participação das mulheres nos esportes de combate pode representar certa autonomia corporal em que as mulheres se libertam de uma opressão tão forte construída histórica e socialmente.

Em outro trabalho interessante sobre esportes de combate, Ferretti e Kinijinik (2007) realizaram uma pesquisa com estudantes universitárias praticantes de lutas e relatam também que, de alguma forma, as lutas se estabelecem em um universo predominantemente masculino. Seus resultados concluem que existe uma dificuldade por parte das lutadoras em penetrar no universo das lutas. Não apenas pelos seus praticantes não aceitarem algumas vezes a prática feminina, mas também pelas relações estabelecidas dentro de sua família ou amigos por essas pessoas não aceitarem a participação dessas mulheres em esportes de combate.

Elas possuem um discurso que, se de um lado, as protege contra qualquer inferência sobre a sua sexualidade ou mesmo sua identidade de gênero, ao dizerem que o esporte não tem sexo, ao mesmo tempo, denunciam preconceitos, pois questiona o quanto a mídia não apóia as mulheres que lutam, ou mesmo o quanto os professores estão mais ligados aos homens, pois estes são mais habilidosos, são os que demonstram os golpes nas aulas e angariam mais atenção dos professores. (FERRETTI; KINIJINIK, 2007, p. 76)

Para as mulheres, a prática teria outro propósito, como saúde, estética entre outras que não a competição ou os outros aspectos anteriormente citados e tão presentes nos trabalhos sobre lutas.

3.5 PRESERVAÇÃO DA TRADIÇÃO

Uma análise interessante sobre os esportes de combate são os estudos realizados sobre a capoeira no Brasil. Apesar de existir uma discussão sobre se a capoeira realmente nasceu em território brasileiro ou se foi trazidas já pelos escravos do continente africano, o que realmente parece importar é que a capoeira tem uma raiz muito forte e se desenvolveu no Brasil. Isso é um ponto importante nas discussões realizadas pelos estudos etnográficos que tiveram a capoeira como ponto central de análise (ALMEIDA et al., 2004; FARIAS; GOELLNER, 2007)

A capoeira possui raízes muito fortes da cultura brasileira, porém, como o esporte reflete algumas características do meio e está, como outras práticas, suscetível

às mudanças que ocorrem na sociedade, parece que há certa tendência de que a capoeira se adapte ao meio em que é realizada. E que, por parte dos integrantes mais conservadores da capoeira, não haja uma aceitação sobre as novas formas de prática da capoeira, com o argumento que as várias modificações ocorridas não “preservem as tradições” da capoeira.

Essa discussão se torna importante, pois mostra certa tendência clara de adaptação ao meio referente à capoeira, conforme aponta a pesquisa realizada por ALMEIDA et al., (2004). Na época em que a capoeira surgiu, o contexto em que ela aparecia era de resistência social do negro e parece que a capoeira possuía esse significado. Com o passar do tempo, elementos como espetacularização, mercado esportivo entre outros fatores sociais envolvidos na prática, foram surgindo e incorporando a essa prática esses novos elementos. O que parece, pelos resultados dos trabalhos envolvendo a capoeira é que os praticantes mais antigos, ou os praticantes de escolas que querem preservar mais as tradições dentro da capoeira têm uma tendência a não aceitar esses novos elementos incorporados. Dois trabalhos importantes sobre tema sugerem essas questões sobre o tema.

O segundo trabalho foi uma etnografia feita no Mercado Modelo de Salvador (FARIAS; GOELLNER, 2007). O local escolhido tem algumas características interessantes por se tratar de um local onde muitos turistas passam vão ao local para ver a capoeira e em troca do espetáculo pagam alguma quantia em dinheiro para os capoeiristas. Isso sugere que, por ter essas características particulares, a prática toma uma forma bem diferente de outros locais onde a prática acontece. A violência, as disputas entre capoeiristas ou a malandragem ficam em segundo plano e os aspectos acrobáticos ou a chamada “capoeira show” passa a ser a temática predominante entre os capoeiristas que vêm nesse local uma possibilidade de ganhar dinheiro com a capoeira e alguns têm naquele espaço o seu local de sobrevivência financeira. A capoeira parece tomar um formato de “produto” e é “vendida” aos turistas da forma mais atrativas que esses praticantes conseguirem oferecer. Uma “capoeira para turista ver”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de estabelecer um panorama dentro da antropologia do esporte e sem o objetivo de esgotar as discussões referentes ao assunto, a pesquisa realizada verificou a existência de alguns aspectos importantes dentro dos trabalhos analisados.

O corpo parece ter função central nos esportes de combate. Ora como um meio para se adquirir as técnicas específicas do esporte, ora como um fim em si, como um “produto” de venda nesse ambiente. A dor aparece como uma forma importante nas relações dentro do esporte, a resistência a dor parece ser uma forma de sobrevivência na medida em que o atleta que consegue estabelecer meios de suportá-la tem uma vantagem dentro desse universo. As relações de gênero merecem destaque dentro das lutas, esse universo ainda parece ser predominantemente masculino, cabendo às mulheres um papel secundário. Importante também perceber disputas de tradição no que se refere às análises feitas sobre a capoeira, de um lado os praticantes de uma capoeira que quer preservar certas tradições e de outro lado os praticantes de uma capoeira que visa aspectos de espetacularização.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Q.; MORAES, C. E. A; OLIVEIRA, S. T. Tornando-se lutador: a forja identitária entre praticantes de M.M.A. em academias de Vila Velha (ES). *Fazendo Gênero*, Florianópolis, 25 a 28/08, 2008.
- ALMEIDA, M. N.; BARTHOLO, T. L. SOARES, A. J. Uma roda de rua: notas etnográficas de roda de capoeira de Caxias. Porto, *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 7, n. 1, p. 124-133, jan. 2007
- FARIAS, R. C.; GOELNER, S. V. A capoeira do mercado modelo: gestualidades performáticas de corpos em exibição. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 21, n. 2, p. 143-55, abr./jun., 2007.
- FERRETI, M. A. C.; KNIJNIK; J. D.; Mulheres podem praticar lutas? *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1., p. 57-80, jan./abr., 2007.
- GASTALDO, E. L. A forja do homem de ferro: a corporalidade nos esportes de combate. In: LEAL, O. M. F. (org.) *Corpo e significado: ensaio de antropologia social*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. p. 203-221
- GEERTZ. C. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.
- LESSA, A. Rituais de sacrifício: a sobrevivência de uma antiga dimensão do corpo humano. *História, ciência e saúde*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 907-919, jul/set, 2007.
- LIMA, P. B. B.; VOTRE, S. J.; Representação de gênero para praticantes de Muai Thay do Rio de Janeiro. *Fazendo Gênero*, Florianópolis, 25 a 28/08, 2008.
- NUNES, C. R. F. O espetáculo do ringue: o esporte e a potencialização de eficiente corporais. In: GOELNER, S. V.; COUTO, E. S. (orgs.) *Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais*. Porto Alegre, UFRGS, 2007 p. 55-72
- PADIGIONE, V. Diversidad y pluralidade em el escenario desportivo. *Educacion fisica y deportes*, Barcelona, n. 41, p. 30-35, jul/ago, 1995.
- STIGGER, M. P. *O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.
- WACQUANT, L. J. D. *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

AUTOR: Flávio Mariante

ENDEREÇO: Praça Dom Feliciano 56/ AP 11

E-MAIL: flaviomariante@hotmail.com